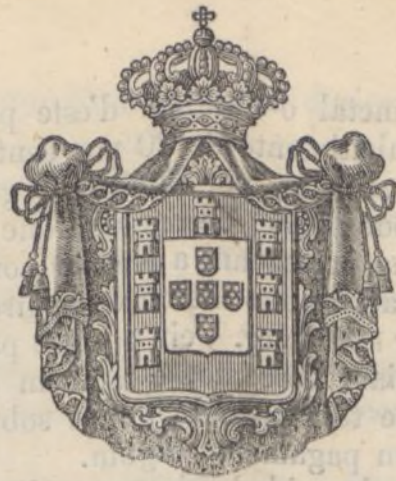


ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Annunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.



ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600

Comunicados e correspondencias, por linha \$060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importancia das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCAO GERAL DE ADMINISTRACAO CIVIL

3.ª Repartição—1.ª Secção

Representando-me a camara municipal de Sernacelle sobre os graves inconvenientes e prejuizos que resultam aos povos do seu concelho, e ao cofre do municipio, de serem julgadas no juizo de policia criminal as causas relativas a coimas, policia municipal ou transgressões de posturas, e pedindo por isso a revogação do decreto de 2 de outubro de 1858, que transferiu dos juizes eleitos para o juizo criminal o julgamento documentado da governador civil do districto de Vizeu, que confirma as rasões de utilidade publica e municipal, adduzidas pela camara supplicante: hei por bem, usando da faculdade concedida ao governo pela lei de 18 de abril do anno proximo passado, revogar o referido decreto de 2 de outubro de 1858, a fim de que no concelho de Sernacelle reverta para os respectivos juizes eleitos o processo e julgamento das causas de coimas, policia municipal ou transgressões de posturas.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, e dos negocios ecclesiasticos e de justica, assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 11 de maio de 1860.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello

DIRECCAO GERAL DE INSTRUCCAO PUBLICA

3.ª Repartição

Pela direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino se hão de prover, precedendo concurso de sessenta dias, que principiará em 23 do corrente mez, perante os respectivos governadores civis, as cadeiras de instrucção primaria (1.º grau) de Almaceda, no districto de Castello Branco; e Santo Estevão, no de Faro; e perante os respectivos commissarios dos estudos as cadeiras de igual disciplina e grau, de S. Martinho de Salreu, no districto de Aveiro; Guimarães, S. Cosme e Villar, no de Braga; Jeroménha, no de Evora; freguezia do Reguengo e Tarquel, no de Leiria; S. Jorge, em Arroyos, no de Lisboa; Alter do Chão, no de Portalegre; Almeirim, Cartaxo, Pajalvo, Perucha, Solheira e Ulme, no de Santarem; Fontes e Joo, no de Villa Real; cada uma com o ordenado annual de 90\$000 réis, pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 réis pelas camaras municipales respectivas; tendo, alem d'isso, a de Villar, a da freguezia do Reguengo, e a de Solheira, as duas primeiras casa e utensilios, e a ultima, casa, mobilia e utensilios, pelas respectivas juntas de parochia; e a de S. Jorge, em Arroyos, tem 140\$000 réis pelo thesouro publico, alem dos 20\$000 réis pela camara municipal respectiva.

Os que pretenderem ser providos nas ditas cadeiras se habilitarão com certidão de idade de 21 annos completos; attestados de bom comportamento moral, civil e religioso, passados pelo parcho, pela camara municipal, e pelo administrador do concelho ou concelhos, onde tiverem residido os ultimos tres annos; certidões de folha corrida e de isenção do serviço militar, na conformidade da lei de 27 de julho de 1855; e documento por onde provevem que não padecem molestia contagiosa; tudo reconhecido e sellado. E logo que finde o prazo acima marcado lhes será assignado dia e hora para os exames na forma do regulamento respectivo, e do programma já publicado.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, 23 de maio de 1860.—O conselheiro director geral, José Maria de Abreu.

REPARTIÇÃO DE CONTABILIDADE

Para os effeitos de que trata o artigo 2.º da carta de lei de 24 de agosto de 1848, annuncia-se haverem requerido por este ministerio, José Maria Barreto Ramires, Gaspar de Sousa Barreto Ramires, e D. Maria Ludovina Barreto Ramires, na qualidade de unicos e universaes herdeiros de seu finado irmão, Joaquim Theodoro de Oliveira Ramires, o pagamento do que a este se ficara devendo como amanuense que fora da secretaria do governo civil do districto de Evora.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

DIRECCAO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.ª Repartição

Sua Magestade El-Rei ha por bem resolver que se abra concurso para o provimento da igreja parochial de Santa Maria do Barreiro, no concelho de Tondella, bispado de Vizeu; observando-se quanto aos actos do concurso o que se acha determinado na portaria circular de 30 de agosto de 1847 (Diario n.º 205); e pelo que respecta ao prazo d'elle, o que se dispoz na portaria de 5 de fevereiro de 1849 (Diario n.º 34). O que o mesmo augusto senhor manda assim participar ao reverendo bispo de Vizeu, para sua intelligencia e mais effeitos.

Paço das Necessidades, em 18 de maio de 1860.—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCAO GERAL DOS PROPRIOES NACIONALES

VENDA DE FOROS, CENSOS E PENSÕES

NA POSSI E ADMINISTRACAO DA FAZENDA NACIONAL

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS

DE 30 DE AGOSTO E 21 DE OUTUBRO DE 1852,

DECLARADO PELA CARTA DE LEI DE 3 DE MAIO DE 1857,

COM applicACAO AO CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos e carta de lei se annuncia, que vão andar em praça os fôros constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação, no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer, devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de 30 dias, pela forma seguinte: uma quarta parte em moeda metalleica, e tres quartas partes em títulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal; sendo porém livre aos arrematantes paga-

rem em prestações, e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo prazo, e aceitando letras restantes, a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5 por cento; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsáveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça, a que os fôros serão levados, bem como inibidos de lançar n'elles; tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1857, e mais disposições posteriores.

Lista 1731

ARREMATACAO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL

DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

NO DIA 28 DE JUNHO DE 1860

Fôros incorporados na fazenda nacional

que voltam á praça pela 1.ª forma do artigo 11.º

do decreto de 21 de outubro de 1852

DISTRICTO DE COIMBRA

CONCELHO DE MONTE-MÓR O VELHO

Inventario n.º 110

27130 Fôro de tres selamims e tres quartos de milho, imposto em uma terra, no sitio das Pontes, que parte do nascente com o padre Manuel Ribeiro Seica, de Quimbres, Emphyteuta Luiz de Azevedo e Mello, do Couto de Ancede—3\$804.

27131 Fôro de 1\$200 réis, tres gallinhas, e tres quartos de um frangão, pago pelo S. Miguel, imposto em um chão, á fonte da villa de Tentugal, junto á Cravinha, que parte do poente com o chão do morgado de Lamego, que possui José da Costa Varella. Emphyteuta José Gonçalves Nosa, viuvo, de Tentugal—28\$416.

27132 Fôro de 26 1/4 réis, e tres quartos de uma gallinha, pago pelo S. Miguel, e nove dezeses avos de um alqueire de azeite annualmente, pago ás safras, imposto em um olival com sua terra, na villa de Tentugal, no sitio do Pintasilgo, que parte do sul com D. Rita, viuva de Luiz Ferraz. Emphyteuta D. Eugénia Angelica de Haro, viuva do dr. Antonio de Macedo—19\$313.

27133 Fôro de 600 réis, pago pelo S. Miguel, imposto em parte do chão do cimo da villa de Tentugal, chamado de Vizeu, que parte do norte com serventia do Escoural. Emphyteutas o dr. Luiz de Noronha Figueiredo e sua mulher, de Monte-mór o Velho—10\$500.

27134 Fôro de 1\$875 réis, pago pelo S. Miguel, imposto em uma terra alta e baixa, no sitio da Cravinha, na villa de Tentugal. Emphyteuta o dr. Antonio Coelho de Azevedo—32\$812.

27135 Fôro de frangão e meio, imposto em uma leira de terra, sita atraz da misericórdia, na villa de Tentugal. Emphyteuta D. Rita, viuva de Luiz Ferraz, da quinta da Corugeira—1\$500.

27136 Fôro de 52 1/4 réis, pago pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra, na villa de Tentugal, sita ao fundo do chão, que fica por detraz das casas do dr. Manuel Duarte, no sitio do Ribeiro. Emphyteuta a confraria de Nossa Senhora dos Olivares—918.

27137 Fôro de dezete alqueires e uma quarta de milho, gallinha e meia, e tres quartos de um frangão, pago pelo S. Miguel, imposto em uma terra com seu moinho, sita na Ribeira dos Moinhos do Magalete. Emphyteuta o padre Joaquim Rodrigues dos Santos, de Villa Nova de Outil—144\$000.

Estes fôros voltam á praça pela 2.ª forma do decreto de 21 de outubro de 1852.

CONCELHO DE COIMBRA

Inventario n.º 126

27138 Fôro de tres maquinas e tres quartos de pão, imposto em duas aguilhadas e meia de terra no casal das Tasneiras, termo de Coimbra, que partem do nascente com Catharina Maria. Emphyteuta José Duarte Esmerado—1\$832.

27139 Fôro de tres maquinas de pão, imposto em duas aguilhadas de terra no casal das Tasneiras, termo de Coimbra, que partem do nascente com Manuel Torres. Emphyteuta D. Marianna Antonia de Almeida Macedo—1\$052.

27140 Fôro de oito maquinas e um quarto de pão meado, imposto em cinco aguilhadas e meia de terra no casal das Nogueiras e Bajouco, termo de Coimbra, que partem do nascente com José de Sousa. Emphyteuta Joaquim Ferreira Fresco—2\$920.

27141 Fôro de maquia e meia de pão, imposto em uma aguilhada de terra no casal das Longras, termo de Coimbra, que parte do nascente com Manuel Simões Monteiro. Emphyteuta José Pessoa de Almeida—532.

27142 Fôro de cinco maquinas e um quarto de pão, imposto em tres aguilhadas, dois covados, e tres dezenas e meia de terra no casal da Mica, que partem do poente com terra de Santa Clara. Emphyteuta Manuel Alves de Magalhães Araújo, de Braga—1\$852.

Inventario n.º 122

27143 Fôro annual de alqueire e meio de azeite, pago ás safras, imposto em um olival junto á quinta do Collegio de S. Jeronymo, em Santo Antonio dos Olivares, limite de Coimbra: praso em vidas. Emphyteuta o dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto—22\$000.

27144 Fôro annual de um alqueire e sete quartilhos e meio de azeite, pago ás safras, imposto em um olival no sitio da Portella da Rocha, termo de Coimbra. Emphyteuta José Antonio da Silva—19\$232.

Inventario n.º 92

27145 Fôro annual de alqueire e meio e nove quartilhos de azeite, pago ás safras, imposto em dois olivares, no limite de Coimbra, um dentro da quinta do Maia, e outro fora da dita quinta. Emphyteuta o dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto—27\$500.

Inventario n.º 106

27146 Fôro de tres alqueires de trigo, tres gallinhas, e tres quartos de um cabrito, imposto em umas casas, terras e matos a que chamam o casal Novo, sito no limite de S. Paulo, termo de Coimbra, que partem do nascente com terras do casal da Rosa: praso fatoesim. Emphyteutas Manuel da Silva e Joaquim Pereira—26\$320.

27147 Fôro de alqueire e meio de trigo, tres quartos de um cabrito, e tres quartos de uma gallinha, imposto em casas, terras, vinhas, olivares e matos no casal da Rosa, limite de S. Paulo, termo de Coimbra, que partem do nascente com o casal de Basto-

lim: praso fatoesim. Emphyteuta Manuel da Murta Santo—12\$800.

27148 Fôro de 30 réis, e oito alqueires e dez maquinas de pão meado, imposto em um casal chamado dos Passos, Pedregueiras, e Valle de Barrocas, sito no limite do Logo de Deus, termo de Coimbra, que consta de cento e nove propriedades. Emphyteutas Manuel Branco, Joaquim Carvalho, e João Saragoga (tem consortes)—50\$622.

27149 Fôro de alqueire e meio de trigo, tres quartos de um cabrito, e tres quartos de uma gallinha, imposto em um praso chamado o casal do Golpe, que consta de diferentes propriedades, no limite de S. Paulo, que parte do nascente, aguas vertentes, com terras do mosteiro de Lorrão: praso fatoesim. Emphyteutas Lourenço Francisco e outros—12\$800.

27150 Fôro de cinco alqueires e quatro maquinas e tres quartos de trigo, e quatro alqueires e duas maquinas e tres quartos de cevada, imposto em um casal chamado dos Aguilhões e Ribeira de Fernão Annes, limite do Logo de Deus, termo de Coimbra, que se compõe de varias propriedades. Emphyteuta José Serra (tem consortes)—50\$252.

Somma R.ª..... 470\$477

Declara-se que os fôros estão todos reduzidos, e que o landeio é de quarentena conforme a lei.

Principia repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 16 de maio de 1860.—Antonio Joaquim da Silva.

SECRETARIA DA CAMARA DOS DIGNOS

PARES DO REINO

A proxima sessão terá logar na sexta-feira 25 do corrente, sendo a ordem do dia a continuação da discussão na especialidade dos pareceres n.º 13 e 15 sobre o projecto de lei n.º 13.

Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 23 de maio de 1860.—Diogo Augusto de Castro Constancio.

SECÇÃO DO CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO

DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.º conselheiro João de Sousa Pinto de Magalhães, servindo de presidente da secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de hoje, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a copia do decreto de 14 do corrente mez de maio do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela secção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca dos recursos de recrutamento d'esto anno, abaixo relacionados:

Hei por bem dar provimento nos mesmos recursos, a fim de que os recrutados fiquem isentos do serviço militar.

Recurso n.º 264—recorrente, João Pereira de Sousa, filho de Manuel Pereira de Sousa, da freguezia de Lordello, terceiro bairro, districto do Porto, por já ter sido escuso nos termos da lei de 27 de julho de 1855.

Recurso n.º 267—recorrente, Casimiro Antonio Barbosa, por seu filho Joaquim, da freguezia de Massarellos, terceiro bairro, districto do Porto, por haver fallecido o recrutado.

Recurso n.º 300—recorrente, Antonio Correia da Costa, por seu filho Bernardo Correia da Costa, da freguezia e concelho da Louzã, districto de Coimbra, por não ter o recrutado a idade legal.

Recurso n.º 303—recorrente, Maria Joanna, viuva, por seu filho Joaquim, da freguezia de Serpins, concelho da Louzã, districto de Coimbra, por não ter o recrutado a idade legal.

O ministerio e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 14 de maio de 1860.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que conferei com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 23 de maio de 1860.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, João Antonio Ferreira de Passos.

RECTIFICACAOES

No Diario de Lisboa n.º 117, de 23 de maio de 1860, pag. 536, col. 3.ª, lin. 3.ª, onde diz—Antonio Peres Velloso—deve ler-se—Antonio Pires Velloso.

Na mesma pag. e col., lin. 71, onde diz—Joaquim Henriques—deve ler-se—Joaquina Henriques.

Na mesma pag. e col., lin. 84, onde diz—Fauzeres—deve ler-se—Fanzeres.

Na mesma pag. e col., lin. 99, onde diz—Antonio Borges—deve ler-se—Antonia Borges.

Na mesma pag. e col., lin. 102, onde diz—de Candoca—deve ler-se—de Candoza.

Na mesma pag. e col., lin. 110, onde diz—de Affeirão—deve ler-se—de Affeirão.

Na mesma pag., col. 4.ª, lin. 11, onde diz—foram julgados—deve ler-se—foram julgadas—e na lin. 29, onde diz—e effendeu—deve ler-se—e offendeu.

TRIBUNAL DE CONTAS

No processo de julgamento da conta da camara municipal do concelho de Reguengo, pela sua gerencia no anno economico de 1852 a 1853, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas: visto o presente processo de ajustamento da conta da responsabilidade da camara municipal do concelho de Reguengo, pela sua gerencia no anno economico de 1852 a 1853; visto o orçamento geral por copia a fl. 3 v.; mostra-se que os rendimentos do dito anno foram computados em 3:954\$770 réis, e que deduzido-se d'esta quantia o saldo que passou do anno anterior, na importancia de 413\$986 réis, e a verba respectiva a dividas activas na importancia de 1:280\$375 réis, fica reduzido o rendimento proprio do anno a 2:664\$399 réis. Pelo que e em vista do n.º 2.º do artigo 11.º do decreto com

força de lei de 19 de agosto de 1859, não compete ao tribunal o julgamento d'este processo.

Tribunal de contas, 27 de abril de 1860.—Larcher, relator—Margiochi—Albergaria—Dr. Nogueira Soares.—Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, 9 de maio de 1860.—Caetano Francisco Pereira Garcez.

No processo de julgamento da conta da responsabilidade da camara municipal do concelho de Macedo de Cavalleiros, pela sua gerencia no anno economico de 1857 a 1858, se proferiu no tribunal de contas o accordo do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª secção do tribunal de contas: que visto o orçamento geral a fl. 1, devidamente aprovado, da receita e despesa da camara municipal do concelho de Macedo de Cavalleiros, do anno economico de 1857 a 1858, accusando o rendimento de 3:796\$739 réis, proprio d'esse anno; vista a disposição do n.º 2.º do artigo 11.º do decreto de 19 de agosto de 1859, que só commette á jurisdicção d'este tribunal as contas dos corpos municipaes, cujo rendimento for alem de 4:000\$000 réis: não compete ao mesmo tribunal o julgamento da conta que faz objecto do presente processo, e que mandam seja remetida ao respectivo governador civil, a fim de se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 24 de abril de 1860.—Paiva Pereira, relator—Correia Caldeira—Sampaio—Lobo.—Fui presente, Blanc.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, 9 de maio de 1860.—Caetano Francisco Pereira Garcez.

EDITAL

Manuel Joaquim de Almeida, administrador do bairro Alto de Lisboa, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde, etc.

Faço saber que, em virtude da portaria do ministerio do reino de 11 do corrente, são convidados os soldados que tiverem tido baixa do serviço militar, para se alistarem no corpo expedicionario que vai marchar para Angola, gosando as seguintes vantagens: receberem 4\$800 réis no acto do alistamento, terem pret dobrado desde o dia em que partirem do reino até ao seu regresso, sendo o serviço somente por um anno. Todos os individuos, que aceitarem este convite, deverão apresentar-se n'esta administração sem perda de tempo, para se tornar effectivo o alistamento, na forma e com as condições supramencionadas. E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar este edital que será publicado no Diario de Lisboa, e affixado nos logares publicos.

Administração do bairro Alto de Lisboa, 23 de maio de 1860.—Manuel Joaquim de Almeida.

INSPECÇÃO GERAL DOS THEATROS

EDITAL

O conde do Farrobo, Joaquim Pedro Quintella do Farrobo, segundo barão de Quintella, do conselho de Sua Magestade, gran-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, comendador da ordem de Christo, morgado do Farrobo, alcaide-mór da Sortelha, e donatario da Villa do Prestimo, par do reino, vice-presidente do conservatorio real de Lisboa, e inspector geral dos theatros, etc.

Faço saber que pelo ministerio dos negocios do reino baixou a esta repartição a seguinte

PORTARIA

«Ministerio do reino.—Direcção geral de instrucção publica.—1.ª Repartição.—Sua Magestade El-Rei, tendo em vista o preceito do artigo 2.º § 4.º do decreto regulamentar de 22 de dezembro de 1853, ha por bem ordenar que o inspector geral dos theatros abra concurso, por espaço de quinze dias, para a adjudicação da empreza do theatro de S. João da cidade do Porto pelas duas proximas epochas de 1860 a 1861 e 1861 a 1862, em conformidade com as condições constantes do programma, que baixa assignado pelo conselheiro director geral da direcção de instrucção publica n'este ministerio.

«O mesmo augusto senhor determina que o referido programma seja publicado no Diario de Lisboa, devendo o inspector geral dos theatros, findo que seja o praso do concurso, enviar a este ministerio todas as propostas que houver recebido, e dar o seu parecer sobre cada uma d'ellas. O que assim se lhe participa pela secretaria d'estado dos negocios do reino, para sua intelligencia e devida execução.

«Paço das Necessidades, em 21 de maio de 1860.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.»

Portanto dor por aberto, n'esta cidade de Lisboa e Porto por espaço de quinze dias, a contar do dia 24 do corrente, e a finalizar no dia 8 do proximo mez de junho, nos termos da referida portaria e respectivas condições abaixo transcriptas, o concurso para a adjudicação da empreza do theatro lyrico de São João da cidade do Porto, pelas epochas de 1860 a 1861 e 1861 a 1862.

Os concorrentes deverão apresentar durante o referido praso as suas propostas na secretaria da inspecção geral dos theatros, e na da sua delegação na cidade do Porto. E para constar se fez o presente edital, que será publicado no Diario de Lisboa.

Inspeção geral dos theatros, em 23 de maio de 1860.—Conde do Farrobo.

Programa do concurso para a adjudicação do subsidio que legalmente for votado a favor do theatro lyrico de S. João, da cidade do Porto, nas epochas de 1860 a 1861 e 1861 a 1862

CONDIÇÕES

1.ª

A empreza do theatro lyrico de S. João, da cidade do Porto, será adjudicada mediante o subsidio que legalmente for votado por duas epochas de sete mezes, cada uma, que deverão começar: a 1.ª, no dia 1.º de outubro do corrente anno, e findar no dia 30 de abril de 1861; e a 2.ª, no dia 1.º de outubro de 1861, e findar no dia 30 de abril de 1862; salvo alguma circumstancia de força maior, considerada como tal pela inspecção geral dos theatros, que n'este caso, designará quando devem começar as referidas epochas.

2.ª

A empreza será obrigada a dar operas italianas com uma companhia de canto composta das seguin-

tes partes: duas primeiras damas sopranos, sendo uma absoluta; dois primeiros tenores, sendo um absoluto; dois primeiros baixos, sendo um absoluto; uma segunda dama; um segundo tenor; um segundo baixo; um mestre compositór; vinte e quatro coristas de ambos os sexos.

A empreza dará em cada uma das duas referidas epochas, pelo menos, sessenta recitas, comprehendendo quatro operas novas.

Os espectaculos deverão ser apresentados com todo o rigor de caracter, e com a magnificencia que elles exigirem, tanto em scenario como em vestuario; não podendo a empreza fazer alteração alguma na execução das partituras; sem prévia autorisação da delegação da inspecção geral dos theatros na mesma cidade.

As representações ordinarias serão nos domingos, quartas, e sextas-feiras, dias santificados e de grande gala; podendo a empreza dar representações n'

brevidade começar a construir-se em continuação de Vendas Novas para esta cidade.

—O mesmo jornal, tratando da regularidade com que proseguem os trabalhos na ponte de Tergis e Cobres, de que já fallára, rectifica a noticia dada precedentemente, dizendo que esse zelo manifestado pelo serviço publico não se deve só ao engenheiro, o sr. Leobis, mas também ao engenheiro director das obras publicas n'aquelle districto, o sr. João Joaquim de Mattos.

Elvas—Consta-nos, diz o *Transtagano*, jornal d'esta localidade, que se acha nomeada a commissão que deve estudar a directriz definitiva do caminho de ferro, a partir do Assumar para a fronteira.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 20 do corrente, e de Paris até 17.

Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pela *Correspondencia de Espana*:

Marsella, 18 de maio.—As bandeiras encarnadas, que fluctuavam em Marsala, pertenciam aos revoltos que nomearam um governo provisório.

Os navios napolitanos, depois de ter logar o desembarque de Garibaldi, bombardearam Marsala, e destruíram algumas propriedades inglezas.

As ultimas correspondencias de Constantinopla revelam a existencia de grande inquietação na Turquia. Augmentam as exigencias da deputação servia, e a Russia, adoptando uma politica contraria á da Austria, apóia estas pretensões.

Roma, 18.—O clero de Bolonha negou-se a cantar o *Te Deum* em acção de graças, pela promulgação do estatuto piemontez.

Londres, 18.—Na camara foram feitas diferentes interpellações. Uma relativa á subscrição a favor da revolta siciliana, considerada como uma violação dos direitos internacionaes. Lord Bevil assim a considerou, e crê que o rei de Nápoles está no direito de confiscar, sem prévia declaração de guerra, os bens dos inglezes que residem n'aquelle paiz.

Diferentes membros da camara fallaram n'este sentido, e outros contra os alistamentos a favor do papa. O ministro respondeu que as subscrições não podiam ser prohibidas; mas que os alistamentos, que eram contrarios a uma lei do paiz, haviam sido já prohibidos em Dublin.

O acontecimento, que se deu com os vapores inglezes na occasião em que Garibaldi se propunha a desembarcar em Marsala, foi explicado pelo ministerio de uma maneira pouco explicita.

Mr. Saffi desmentiu, em nome de Mazzini, a proclamação que se lhe attribuiu.

O governo napolitano enviou para Palermo o general Lanza.

Paris, 19 (à tarde).—Na legação de Nápoles em Paris recebeu-se uma importante noticia official. No dia 18, ás quatro horas da tarde, em Calabassani, perto de Palermo, foi alcançada a partida de aventureiros, commandada por Garibaldi, pelas tropas reaes, que iam em sua perseguição. As tropas atacaram essa partida vigorosamente, e a acção foi encarniçada, terminando pela completa derrota dos invasores, grande numero dos quaes foram mortos, fugindo os outros, e deixando no campo de batalha armas, bandeiras e feridos, entrando no numero d'estes ultimos um dos chefes dos expedicionarios.

Nápoles, 18.—O jornal official de Nápoles annuncia no seu numero da noite, que a partida de Garibaldi, composta de 800 homens, e reforçada depois por grande numero de revoltos sicilianos, se dirigia para Castelvetro e Catalafni, onde foi alcançada pelas tropas reaes, que completamente derrotaram as forças inimigas.

No dia seguinte foi Garibaldi, pela segunda vez, atacado em Partenico, onde soffreu perdas sensiveis, deixando até no campo de batalha um dos seus officiaes superiores mortos.

O mesmo jornal publica a nomeação do general Lanza para o cargo de commissario extraordinario do rei, com todos os poderes da autoridade real. Apenas se restabeleça a ordem, sua magestade tenciona enviar para a Sicilia um principe real.

Foi concedida amnistia a todos os revoltos que se apresentarem. Em Nápoles, assim como em toda a parte continental do reino, existia a maior tranquillidade possivel.

Consta de um outro despacho, acrescenta a *Correspondencia de Espana*, que os revoltos foram completamente derrotados, que fugiram em diferentes direcções, e que o proprio Garibaldi fôra morto em combate.

FRANÇA

Annunciaram alguns jornaes que n'este paiz se tinham aberto subscrições a favor de Garibaldi; porém o jornal *La Patrie* afirma que o governo prohibiu terminantemente taes subscrições.

—A companhia do canal de Suez celebrou no dia 15 do corrente a sua primeira reunião em Paris. Mr. de Lesseps leu uma extensa memoria, que contém a exposição dos factos occorridos desde o principio da empresa até hoje. Os accionistas approvaram unanimemente as propostas do conselho de administração.

(La Correspondencia de Espana.)

PIEMONTE

A proclamação ultimamente dirigida por Garibaldi ao povo italiano foi acompanhada, segundo parece, de uma carta particular, em que elle declara que não quiz despir-se do rei Victor Manuel, porque sendo este obrigado, por considerações internacionaes, a oppor-se a uma expedição d'aquelle ordem, faria todas as diligencias para que Garibaldi desistisse de similhante empresa, o que difficilmente conseguiria d'este ultimo.

(La Correspondencia de Espana.)

HESSE

Na segunda camara d'este gran-ducado foi apresentada, no dia 11 do corrente, uma moção declarando que qualquer tentativa de alliança com potencias estrangeiras, da parte dos governos allemaes, contra outros da confederação, será um acto de alta traição.

Esta proposta, depois de redigida em termos meos energicos, foi approvada pela assembleia.

(La Correspondencia de Espana.)

PRUSSIA

A camara dos deputados de Berlin adoptou, por maioria de 315 votos contra 2, o projecto de lei que abre um credito de 9.500.000 thalers para despesas militares, com a emenda proposta pela commissão, que consiste em se declarar que o exercito se conservará provisoriamente em pé de guerra.

(El Dia.)

INGLATERRA

Na camara dos commons foram, no dia 15 do corrente, dirigidas duas perguntas importantes a lord John Russell. Perguntou-se-lhe primeiro se era verdade, como se dizia, que o governo francez, preocupando-se de antemão da annexação eventual de alguma parte da Italia meridional ao Piemonte, tinha declarado a lord Cowley que este acontecimento crearia, em relação á França, a necessidade de reclamar uma nova compensação, similhante á que foi alcançada pela annexação da Saboya. Lord John Russell respondeu que nenhuma communicação d'es-

te genero havia sido feita pelo governo francez ao embaixador da Inglaterra.

A segunda pergunta, que julgamos ainda mais importante, foi provocada pelos boatos vindos ultimamente do Oriente, sobre a reunião de um exercito russo nas margens do Pruth, e sobre a communicação dirigida pelo principe Gortschakoff aos embaixadores das grandes potencias, que residem em S. Petersburgo. Depois de desmentir o boato da reunião desse exercito russo, lord John Russell respondeu que o gabinete inglez tinha effectivamente recebido uma nota do embaixador da Inglaterra que confirma a outra noticia que occupava a attenção da camara. E pois exacto que o principe Gortschakoff reuniu os embaixadores de todas as grandes potencias, á excepção da Turquia, para declarar que não se podia tolerar por mais tempo a situação em que se acham os christãos no imperio turco, e que a Russia esperava alcançar a cooperação das outras potencias, para dirigir, a este respeito, reclamações energicas ao governo ottomano.

Parce, a julgar pelo que lord John Russell espontaneamente acrescentou á sua resposta, que o governo inglez tratou desde logo de se informar das ténções do governo francez sobre o assumpto em questão; porque lord John Russell disse que resultava de uma communicação de mr. Thouvenel, que, se foram adoptadas medidas activas, não seria a Russia e a França as unicas potencias que tomarão a iniciativa d'essas medidas, mas sim todas as potencias reunidas.

(Times.)

MARROCOS

O novo cadi, que chegou ultimamente a Tetuão, affiançou ás autoridades hespanholas que os plenipotenciarios marroquinos deviam chegar tres dias depois, e que o sultão accitaria completamente as condições do tratado de paz, sendo até provavel que toda a indemnisação seja paga de uma só vez, verificando-se em Tanger a entrega do dinheiro.

(La Correspondencia de Espana.)

NOTICIAS CIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DO INFANTE D. LUIZ NA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millimetros	Grados C.	Por 100	Rumos
9 m.	75,87	25,0	34,6
3 t.	75,28	27,0	48,8

DIA 22

Maxima—temperatura.....	28,1 C.
Minima—.....	16,7 »
Ozone—.....	4,0
de dia—.....	4,0
Chuva (ndometro).....	0,0 mil.
Evaporação (vaporimetro).....	14,4 »
Altura barometrica correcta.	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.	

NOTICIAS COMMERCIAES

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 23 de maio

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Rubin, escuna norueguesa, capitão W. Worsue, de Swansea em 17 dias, com carvão, a ordens; 9 pessoas de tripulação. Entrou e deu fundo hontem ás nove horas e um quarto da noite.

Ville de Malaga, paquete francez a vapor, capitão A. Aude, de Malaga em 4 dias e 6 horas, de Gibraltar em 3 dias e 8 horas, e de Cadiz em 29 horas, com vinho, azeite e mais generos a H. Juhel; 28 pessoas de tripulação, 1 mala e 35 passageiros.

Novo Atravido, hiate portuguez, mestre M. Marques, de Caminha em 3 dias, com milho; 6 pessoas de tripulação.

Ave Maria, cahique portuguez, mestre J. M. Franco, de Peniche em 2 dias, com ferro; 6 pessoas de tripulação e 20 passageiros, que são: Francisco Franco Antão, capitão do porto de Peniche; Joaquim Dias de Amorim com duas pessoas de familia, engenheiro machinista; Bento de Lemos, pedreiro; José Antonio, João Francisco Pinto, José dos Reis, Caetano da Gama, maritimos; José Marcelino da Silva, vendilhão; 1 praça de pret; Esme-linda de Jesus, com 1 menor, Anna da Conceição, Anna Rosa de Jesus, Maria da Piedade, com 1 menor, Maria Joaquina, Anna de Jesus, com 1 menor; portuguezes.

Hope, vapor inglez, capitão J. Purdon, de Glasgow em 7 dias, com carvão, a ordens; 38 pessoas de tripulação, e 2 passageiros, que são: J. Mathews, negociante; miss Purdon; inglezes. E da força de 200 cavallos.

Lisboa, paquete portuguez a vapor, capitão F. A. X. Contente, do Porto em 18 horas, com fazendas, a G. A. Hancock & C.; 25 pessoas de tripulação, 1 mala e 204 passageiros.

Sisma do Minho, hiate portuguez, mestre J. M. dos Santos, de Caminha em 2 dias, com milho; 8 pessoas de tripulação e 1 passageiro, que é: Mathews José Gonçalves, marítimo, portuguez.

Saltarello, hiate portuguez, mestre V. Henriques, do Porto em 4 dias, com encomendas; 7 pessoas de tripulação.

Conceição Estrella, rasca, mestre S. de Barros, da Figueira em 3 dias, com fruta e mais generos; 8 pessoas de tripulação e 4 passageiros, que são: Joaquim Francisco, marítimo; Francisco Gomes, José Francisco, Sebastião Dias, trabalhadores; portuguezes.

Constante, hiate portuguez, mestre J. R. da Costa, do Porto em 2 dias, com madeiras e encomendas; 8 pessoas de tripulação e 1 passageiro, que é: Domingos Moreira, artista portuguez.

Industria, brigue lubquez, capitão C. A. Tarde, de Lubek em 33 dias, com trigo, a O. Herold & Comp.; 9 pessoas de tripulação.

EMBARCAÇÕES SAIDAS

Liberdade, hiate portuguez, mestre A. J. Camacho, para Setubal, com madeira; 5 pessoas de tripulação.

Conceição Porto Seguro, rasca, mestre J. L. Vinagre, para a Nazareth, em lastro; 10 pessoas de tripulação.

Marie, brigue francez, capitão B. Lapres, para Villa Real de Santo Antonio, em lastro; 8 pessoas de tripulação.

Flor de Santos, bateira, mestre J. M. de Gouveia, para Setubal, com taboado e encomendas; 6 pessoas de tripulação.

Leoa, rasca, mestre J. F. Gomes, para a Figueira, com arroz, assucar e encomendas; 9 pessoas de tripulação.

Alexandre do Minho, hiate portuguez, mestre A. J. Rodrigues, para Caminha, com sal e encomendas; 5 pessoas de tripulação e 4 passageiros, que são: João José Carreiro, José Antonio Pereira, José Maria Fernandes, trabalhadores; Florinda Rosa; portuguezes.

Alcides, hiate portuguez, mestre P. J. Ferreira,

para Vianna, com arroz e pedra; 7 pessoas de tripulação.

Dois Amigos, hiate portuguez, mestre A. J. Lourenço, para Setubal, em lastro; 8 pessoas de tripulação.

Amelia, palhate portuguez, capitão D. Viegas, para Távira e Olhão, com trigo, milho e tabaco; 9 pessoas de tripulação e 3 passageiros, que são: Francisco da Paixão, artista; Antonio Manuel Baptista, Manuel Pereira, serventes; portuguezes.

S. José, bateira portugueza, mestre C. Mathias, para Villa Nova de Milfontes, com batata, manteiga e mais generos; 6 pessoas de tripulação.

Alice, vapor inglez, capitão J. Handerson, para Londres, com vinho e mais generos; 19 pessoas de tripulação.

Julie, patacho noruegues, capitão M. Sunde, para Bergen, com sal; 7 pessoas de tripulação.

Cornelia, galeota holandeza, capitão P. L. Schep, para Cardiff, em lastro; 6 pessoas de tripulação.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 23 de maio de 1860. — J. J. Cecilia Kol, capitão tenente, commandante.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

BOLETIM DO TELEGRAPHO PRINCIPAL

EM 21 DE MAIO DE 1860

Serviço das barras

Da foz do Douro, do dia 19

Não entrou embarcação alguma.

Saídas—Portuguezes, patacho *Thomas*, para Bremen e Riga; hiates *Antimes Primeiro*, para a Figueira; *Eugenia*, para Portimão; *Tres Graças*, para o Havre de Grace; brigue inglez *Grecian*, para a Terra Nova; galeota holandeza *Joanna*, para Gothenburgo.

Fôra da barra ficam a rasca *Sebastepool*, e uma barca.

O mar está um tanto agitado.—O vento esteve E. O., agora NO. brando.

Entradas—Portuguezes, vapor *Lisboa*, de Lisboa em 18 horas; rasca *Sebastopol*, de Aveiro; patacho inglez *Ghana*, de Glasgow em 25 dias.

Saídas—Hiates portuguezes, *Coincendencia*, para Malaga; *Feliz Destino*, para Lisboa; *Fricana*, para a Terra Nova; *Hercules*, *Magdalena*, *Phenice*, *Saltarello*; rascas, *Flor do Porto* e *Victoria*; bateira *Olho Vivo*; todos sete para Aveiro; cahiques, *Bom Jesus* e *Almas*, para Peniche, e *Lagarto*, para Olhão; vapor inglez *Iberia*, para Londres.

O mar bom.—O vento esteve E. NO., agora N., regulares.

De Vianna do Castello, do dia 19

Não entrou embarcação alguma.

Saídas—Escuna *Victoria*, para Lisboa, com madeira; hiate *Esperança*; rasca *Conceição Feliz*, para a Figueira; rasca *Primavera*, para a Ericeira, com milho; cahiques *Novo Brilhante*, para Olhão, com milho; *Senhor Jesus das Almas*, para Olhão, com milho.

Do dia 20

Não entrou embarcação alguma.

Saíram o hiate portuguez *Camões 3.º*, para Espozende.

Pelo meio dia, appareceu e fundeu na calla da barra o vapor de guerra portuguez *Lynce*, que anda no cruzeiro da costa.

Em Espozende não entrou nem saiu embarcação alguma nos dias 17 e 18.

De Caminha, do dia 19

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Do dia 20

Saídas—Cahiques portuguezes, *Villa Nova de Portimão*, para o Algarve; *Dois Amigos*, para Aveiro; rasca *Maria Isabel*, para a Ericeira; hiates, *Cysne do Minho* e *Novo Atravido*, ambos para Lisboa; *Bom Jesus do Monte* e *Treze de Maio*, ambos para Corcê; *S. Joaquim 1.º*, *Senhora da Graça*, *Bom Dia* e *Novo Espectador*, todos quatro para Malaga.

Mar bom.—Vento NO.

De Aveiro, do dia 19

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Do dia 20

Entradas—Portuguezes, hiates, *Magdalena*, *Phenice*, *Hercules*, e bateira, *Olho Vivo*, todos quatro do Porto em 1 dia, em lastro.

Mar agitado.—Vento NO. fresco.

Da Figueira, do dia 19

Entradas—Portuguezes, hiate *S. João Evangelista*, de Lisboa, em lastro; rasca *Santa Maria*, do Porto, em lastro.

Saíram o cahique portuguez *S. João Baptista*, para Olhão, com varios generos.

Fôra da barra fica um hiate.

Mar regular.—Vento NNO. brando.

Do dia 20

Entradas—Hiate portuguez *Antunes 1.º*, do Porto, com varios generos; patacho inglez *Thenev*, da Terra Nova, com bacalhau.

Saídas—Portuguezes, hiates, *S. Lourenço*, para S. Miguel, com varios generos; *Dois Amigos* e *Sociedade do Mondego*, para o Porto, com pedra; bateiras, *Isabel*, para Lisboa, com varios generos; *Adelaide*, para o Porto, com pedra; *Joven Amelia*, para Faro, com cortiça; rasca *Favorita*, para Caminha, com pedra; cahiques, *Santa Rita*, *Conceição Feliz*, *Jesus e Gloria*, todos para Cezimbra, com sal; *Ausente Corpo de Deus*, para Olhão; *Se Deus Quizer*, *Bom Jesus*, e *Senhora do Carmo*, todos para Peniche.

Fôra da barra fica um hiate.

Mar bom.—Vento NNE. regular.

Da Ericeira, do dia 19

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Do dia 20

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

De Villa do Conde, do dia 18

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

De Setubal, do dia 19

Entradas—Portuguezes, hiates *Dourado* e *Conceição*; ambos do Porto, com varios generos.

Saídas—Uma barca sueca, para Gothenburgo, com sal; e uma bateira portugueza, para Lisboa.

Vento NO.

Do dia 20

Entradas—Vapor inglez *Arno*, de Lisboa, com fruta; portuguezes, hiates, *Rio Douro*, do Porto, com varios generos; *Senhor dos Passos*, de Lisboa, com varios generos; *União*, da ilha Terceira, em lastro.

Não saiu embarcação alguma.—Vento NO.

De Faro, do dia 19

Entrou o fachucho hespanhol *S. Pedro de Alcantara*, de Ayamonte, em lastro.

Saíram o cahique portuguez *Aze Maria*, para Gibraltar, em lastro.

Hontem não entrou nem saiu embarcação alguma.

Tempo claro.—Vento O.

Do dia 20

Não entrou embarcação alguma.

Saíram o hiate portuguez *Sympathia*, para Lisboa, com vinho e aguardente.

Bom tempo.—Vento ONO.

De Villa Real de Santo Antonio, do dia 19

Saíram o patacho russo *Shuer Westa*, para Liverpool, com mineral.

Não se avista embarcação alguma.

O mar está bom.—Vento N., agora SO.

Do dia 20

Não entrou embarcação alguma.

Saídas—Cahique de guerra portuguez *Mindello*; polaca franceza *Vill de Agde*, para Glasgow, com mineral.

Não se avista embarcação alguma.

Mar bom.—Vento N., agora OSO.

De Távira, do dia 19

Não entrou embarcação alguma.

Saíram o cahique portuguez *Santo Antonio*, para a ilha Christina, com atum.

Bom tempo.—Vento O. regular.

Hontem de tarde saíram para Villa Real de Santo Antonio os botes portuguezes *Santo Antonio* e *Almas*, com vinho e arroz; *Senhora do Carmo*, com encomendas.

Do dia 20

Entradas—Portuguezes, botes, *Santo Antonio* e *Almas*, ambos para a ilha Christina, em lastro.

Saídas—Dois botes portuguezes denominados *Santo Antonio* e *Almas*, ambos para a ilha Christina, com atum fresco.

Bom tempo.—Vento OSO.

De Villa Nova de Portimão, do dia 18

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar está bom.—O vento esteve SO. fresco, e chuva, e depois NO. regular.

Do dia 19

Entrou o hiate portuguez *Senhora do Carmo*, de Lisboa em 2 dias, com varios generos.

Não saiu embarcação alguma.

Mar bom.—Vento OSO. regular.

De Lagos, do dia 15

Ancorou o hiate portuguez *Vencedor*, de Lisboa, com farinha.

Vento de manhã SE. e S. bonançoso, de tarde NNO. fresco.—Mar bom.

Navegou para Faro o hiate *Vencedor*.

Vento de manhã SE. e S. bonançoso, de tarde NNO. fresco.—Mar bom.